

## 4. O ensino do léxico

No âmbito da discussão dos problemas relacionados ao ensino da leitura em L2 dentro na sala de aula, insere-se a questão do ensino do léxico. Muitos estudos, citados por Carter & McCarthy (1988), (tais como Richards, 1976, Brown, 1979, Nattinger, 1980, Channel, 1981), têm revelado que o léxico assumiu e continua assumindo um papel de grande importância no estudo de línguas. Sinclair (1991) e McCarthy (2001) apresentam também estudos relevantes do léxico.

Concordo plenamente com Jamet (2000) ao dizer:

“A automatização dos procedimentos de acesso ao léxico parece ser uma das chaves do sucesso em termos de leitura. Essa automatização está ligada à aprendizagem no ambiente escolar, mas também e sobretudo, à prática da própria leitura na escola ou em casa. O que se denomina exposição à escrita, que se traduz pelo tempo dedicado à leitura, é um fator importante do domínio da leitura. É de fato batendo o ferro que se fica ferreiro.” (Jamet, 2000: 109)

Em um primeiro momento, neste capítulo, menciono alguns enfoques importantes em relação ao ensino do vocabulário. Em seguida, apresento algumas considerações a respeito da relação entre o aprendiz e o léxico e por fim, menciono novas direções no estudo do vocabulário.

### 4.1 O ensino do vocabulário: três décadas de desenvolvimento

Nos anos 70, Twaddell (1972, 1973, In Carter & McCarthy, 1988) considerava que o ensino do vocabulário era meramente uma questão de selecionar itens num critério de frequência. É impossível ensinar aos alunos todas as palavras que eles precisam saber, então é importante ensiná-los estratégias de adivinhação (guessing strategies), que permitirão aos aprendizes descobrir os significados de palavras desconhecidas e poderão levar os alunos a perder sua dependência em relação ao dicionário.

Richards (1976, In Carter & McCarthy, 1988) tenta ver o que seria realmente “aprender” o vocabulário de uma língua. Portanto, fez considerações a respeito do que seria competência lexical e examinou questões relacionadas aos

objetivos no ensino do vocabulário. O autor faz a caracterização da competência lexical em relação a oito conceitos. O primeiro seria que os falantes nativos continuam a expandir o seu vocabulário na fase adulta, embora pouco se saiba sobre a média de palavras que um adulto adquire. O segundo gira em torno de que conhecer uma palavra é saber as probabilidades que outras palavras têm em se associar a esta. A seguir, conhecer uma palavra é conhecer as limitações que esta tem em relação à função e à situação em que ela se encontra. Também significa conhecer seu comportamento sintático. Conhecer uma palavra também significa conhecer as suas derivações. Além disso, significa conhecer sua posição dentro da língua, associando-se com outras palavras dessa língua; mais ainda, significa conhecer o seu valor semântico. E por último, conhecer uma palavra, segundo o mesmo autor, significa conhecer os seus diferentes significados. O posicionamento deste autor traz uma grande contribuição, pois ele menciona diferentes maneiras de ensinar e praticar os mais diversos aspectos do vocabulário em relação à competência lexical do aprendiz.

Os últimos anos da década de 70 evidenciaram uma relação entre o interesse em desenvolver estudos sobre o léxico e as necessidades dos alunos. O vocabulário começava a ser visto como um grande recurso comunicativo, que completaria as necessidades dos aprendizes, fazendo parte das estratégias de uso da língua para objetivos de comunicação. Ronald Carter & Mike McCarthy (1988), em seu livro *Vocabulary and Language Learning*, apresentam vários autores que abordaram o ensino do léxico nos anos 70 e 80. A seguir, menciono alguns dos autores citados em Carter & McCarthy (1988) e suas perspectivas sobre o assunto; dentre eles, Judd, Brown, Wallace, Channel, Butten, Taylor e Nattinger.

Judd, por exemplo, era a favor da introdução maciça de vocabulário aos alunos, o mais cedo possível. Ela enfatizava também a importância de apresentar o vocabulário num contexto lingüístico natural, pois, segundo a autora, as palavras ensinadas de forma isolada não são absorvidas e o seu significado completo, segundo ela, só pode ser aprendido num contexto lingüístico muito rico.

Brown sugere que os alunos devem aprender a falar de forma imprecisa. Segundo ele, os próprios falantes nativos utilizam estratégias lexicais, ou seja,

quando desconhecem uma palavra, eles utilizam um conjunto de outras palavras para comunicarem-se sem a preocupação de saber uma determinada palavra.

Segundo Carter & McCarthy (1988) no início da década de 80, o ensino do vocabulário se tornou importante, e várias publicações a respeito do assunto foram feitas, muitas delas utilizadas até hoje. Uma dessas publicações foi *Guidelines for vocabulary teaching*, em 1980 pelo centro regional de Língua Inglesa em Singapura.

Outro autor, Wallace, encorajava seus estudantes a achar o significado das palavras fazendo uma relação destas palavras com outras palavras que eles encontrassem no texto. Esta abordagem dava ênfase à individualidade e à autonomia do aluno para a aprendizagem da língua. Também, segundo Channel, o aprendiz precisa saber como uma palavra se relaciona a outras palavras que têm o mesmo significado.

Brutten mostrou as habilidades de professores ao prever as dificuldades que os alunos teriam em relação ao vocabulário. Taylor ofereceu algumas evidências de como os professores podem interpretar a interação entre os alunos durante a aquisição do vocabulário, mas é preciso fazer mais pesquisas a respeito do assunto, que certamente enriquecerão o conhecimento sobre ensino/aprendizagem do vocabulário.

Carter & McCarthy (1988) mostram que Nattinger desenvolveu o seu próprio método de ensino de vocabulário oferecendo noções úteis aos professores; suas discussões sobre o tema foram necessárias para dar novas perspectivas ao sistema de ensino/aprendizagem do vocabulário.

Segundo Nattinger, (1980, In Carter & McCarthy, 1988) há uma grande diferença entre compreensão e produção de vocabulário. A compreensão do vocabulário parte de estratégias que permitem que uma pessoa possa entender as palavras e armazená-las na memória, enquanto que a produção de vocabulário consiste de estratégias de uso dessas palavras que estão armazenadas na memória, em situações apropriadas. O autor propõe algumas estratégias em relação à compreensão do vocabulário:

- Os professores devem convencer seus alunos que eles não devem olhar cada palavra no dicionário. Contudo o dicionário significa segurança para muitos e, então, não pode ser proibido. Entretanto devemos aconselhar os

alunos dizendo que o dicionário deve ser o último recurso a ser usado. Inferir o significado das palavras é a forma mais freqüente de descobrir o significado delas. Primeiramente a adivinhação pode ser gerada pelo tópico, ou até mesmo os títulos dão uma idéia/dica para adivinhar o significado; também outras palavras no texto podem ajudar a adivinhar o significado de uma dada palavra. (cf. capítulo 6, item 6.2.1).

- Saber o significado de uma palavra é saber associar esta palavra a outras palavras.
- Devemos encorajar os nossos alunos a discutir e a guardar técnicas de memorização das palavras. O autor acredita que as pessoas aprendem melhor a língua se elas têm uma forte participação ou investimento neste aprendizado.
- Os alunos devem aprender palavras que tenham a mesma raiz para que a associação entre elas seja mais fácil.

Algumas estratégias em relação ao uso das palavras são propostas pelo autor:

- É mais importante para os alunos usarem as novas palavras aprendidas do que esperar até terem o controle do vocabulário preciso ou a gramática perfeita. O que eles produzem pode estar bem longe do que é esperado como o nível ideal, mas poder participar de conversas com algum nível de fluência dá aos alunos confiança.
- Na produção de vocabulário, é preciso enfatizar técnicas que se preocupam mais com o significado das palavras do que com a sua forma.
- Os alunos devem relacionar as palavras com determinados contextos lingüísticos.

Muitos outros autores discutiram a importância do ensino do vocabulário tais como: Koda, McKeown & Curtis, Nagy, Nation & Coady, Stanovich, Strother & Ulijn, todos citados por Carter & McCarthy (1988). Praticamente todos concordam que o conhecimento do vocabulário é um requisito difícil, mas essencial requisito para o sucesso na leitura de um texto.

Grabe & Stoller, (2002: 129 - 151) discutem alguns estudos mais recentes da década de 90 e que, segundo os autores, não são melhores que outros estudos já feitos na mesma área, mas que são estudos que influenciaram seus pensamentos

em relação à leitura em L2. Entre estes estudos, os autores citam Parry (1991), que fez uma pesquisa sobre a aprendizagem de novas palavras; Chen & Graves (1995), que fizeram um estudo sobre o uso de discussões prévias sobre o assunto do texto antes deste ser lido; e Muljani, Koda & Moates (1998), que fizeram um estudo sobre as habilidades de reconhecimento das palavras em L2.

## **4.2**

### **Novas direções no estudo do vocabulário**

Uma das inovações que tem grande importância atualmente é o uso de computadores para a pesquisa sobre o léxico. Sinclair (1991) declara que se tornou comum nos últimos anos buscar através do computador as mais variadas estruturas das línguas, bem como itens lexicais. O projeto COBUILD, por exemplo, representa uma ampla pesquisa sobre o léxico, e foi inicialmente desenvolvido para a elaboração de um dicionário de inglês. O projeto desenvolveu-se no Departamento de Língua Inglesa e Literatura da Universidade de Birmingham em associação com a Editora William Collins. O corpus principal compilado para o dicionário aparece dividido em duas formas: um corpus falado e um corpus escrito. Ambos os corpora podem ser acessados separadamente, mas o dicionário em si é uma função das duas partes. Além de dicionários e outros materiais de referência, têm sido desenvolvidos livros didáticos e gramáticas de base lexical, a partir deste projeto. Outras pesquisas, com base em corpora têm reforçado a importância do léxico para estudos lingüísticos, teóricos e aplicados. COBUILD abriu uma grande demanda de linhas de pesquisa no estudo e no ensino de línguas, baseadas no léxico, que vêm se desenvolvendo, em grande velocidade a partir da última década do século XX.

Todos os autores mencionados neste capítulo são de grande relevância para o desenvolvimento do ensino do léxico em língua estrangeira. A visão diacrônica apresentada neste trabalho vem talvez reforçar que, em diferentes momentos, o ensino do léxico sofreu grandes mudanças enfatizando diferentes visões de ensino/ aprendizagem do mesmo.

Examinar a evolução do ensino do léxico em L2 me fez entender algumas questões hoje discutidas por muitos professores de língua estrangeira, ligadas às nas atividades de leitura dentro da sala de aula. Na análise dos dados desta

Dissertação de Mestrado, pode também utilizar diferentes concepções em relação ao ensino do léxico, mencionadas neste capítulo.